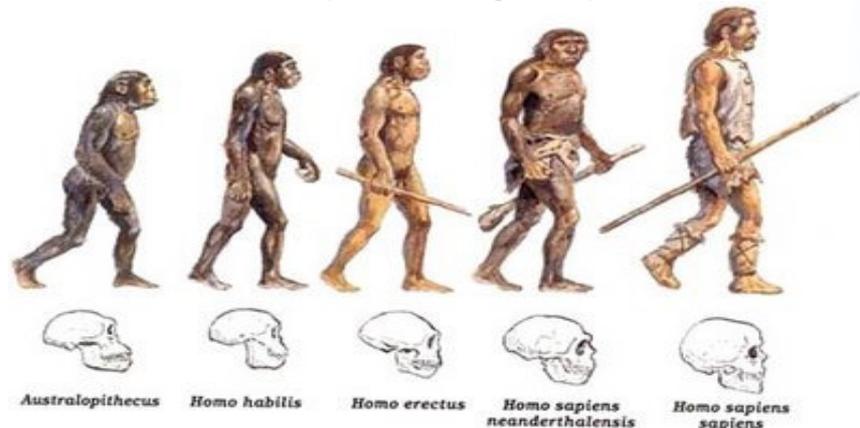


LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES NUMERADAS DE 01 A 03, ASSINALANDO A ÚNICA CORRETA.

DE ONDE VIEMOS: “OUT OF AFRICA” OU DE MUITOS LUGARES?



Há um debate acirrado entre paleontólogos sobre a origem do homem moderno. Por um lado, a chamada teoria “multiregional”, ou da “continuidade regional”, afirma que primatas do gênero *Homo* saíram da África de 1,8 a 2 milhões de anos atrás. De lá, espalharam-se pela Ásia e Europa, diferenciados em diferentes espécies – *Homo ergaster*, *Homo erectus*, *Homo heidelbergensis*, *Homo neanderthalensis* – que, encontrando-se e misturando-se, gradualmente, e em diferentes lugares do mundo, deram origem ao *Homo sapiens*. No outro lado da barricada, a teoria chamada “*Out of Africa*” diz que o homem surgiu, sim, na África. Porém, duas vezes. Quer dizer, da primeira vez, dando origem a espécies que se extinguíram todas; da segunda vez, apenas 150 ou 200 mil anos atrás, aparecendo já em sua forma moderna, de *Homo sapiens*. “Volta e meia, há uma grande discussão envolvendo essas teorias. A polêmica com os paleoantropólogos foi, e ainda é, acirrada”, diz a doutora Olga Rickards. “Mas não podemos nos esquecer de que agora, graças à análise do DNA, as dúvidas estão hoje praticamente resolvidas.”. É o que ela acha ... Esperemos, então, que assim seja.

(Yurij Castelfranchi – texto adaptado)

01. A respeito dos elementos linguísticos do texto, avalie os itens a seguir:

1. O termo negrito em: “De **lá**, espalharam-se pela Ásia e Europa, diferenciados em diferentes espécies” constitui referência de lugar e corresponde, no texto, a “Ásia e Europa”.
2. A expressão destacada em: “**Volta e meia**, há uma grande discussão envolvendo essas teorias”, constitui referência temporal.
3. O trecho “**Quer dizer**, da primeira vez, dando origem a espécies que se extinguíram todas ...” esclarece o segmento anterior e a expressão destacada introduz esse esclarecimento.
4. Em: “**No outro lado da barricada**, a teoria chamada “*Out of Africa*” diz que o homem surgiu, sim, na África.”, a expressão sublinhada metaforiza o conceito de adversidade.

O correto está em:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 4, apenas.
- D) 1 e 3, apenas.

02. Acerca das estruturas morfossintáticas do texto, avalie os itens a seguir:

1. Na seguinte construção frasal: "... da primeira vez, **dando** origem a espécies que se extinguiram todas; da segunda vez, apenas 150 ou 200 mil anos atrás, **aparecendo** já em sua forma moderna, de *Homo sapiens*.", o emprego das formas grifadas indicam um processo verbal ainda não finalizado.
2. No trecho: "... diferenciados em diferentes espécies – *Homo ergaster*, *Homo erectus*, *Homo heidelbergensis*, *Homo neanderthalensis* –.", todas as vírgulas foram usadas com a finalidade de separar os elementos de uma enumeração.
3. No trecho: "Mas não podemos nos **esquecer** de que agora, graças à análise do DNA ...", a regência do verbo em destaque obedece à norma dita culta da língua.
4. Na oração adversativa: "Porém, duas vezes.", a vírgula toma lugar do verbo subentendido.

O correto está em:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.

03. "Esperemos, então, que assim seja." (último parágrafo)

No trecho acima, o emprego da primeira pessoa do plural em "esperemos" se justifica porque o autor:

- A) se refere a ele e à doutora citada no texto.
- B) engloba o autor e os paleontólogos.
- C) abrange o autor e os possíveis leitores.
- D) distraiu-se sobre o tratamento até então dado ao tema.

LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES NUMERADAS DE **04** A **09**, ASSINALANDO A ÚNICA CORRETA.

SOBRE O GENOMA HUMANO E OS DIREITOS DO HOMEM

A Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os direitos do Homem é um texto denso na conceituação e claro nas recomendações, quase sempre ditadas pela ética. Em seus 25 artigos reitera basicamente princípios que vêm se consolidando como pilares no domínio da bioética.

A liberdade de investigar é defendida incessantemente e há muito dinheiro, indústria e propaganda envolvidos nesse processo. Mas as responsabilidades inerentes às atividades dos pesquisadores não são apenas de ordem material. Elas são também de ordem moral e ética. O rigor, a prudência, a honestidade intelectual e a integridade são essenciais. Na condução das pesquisas, como na apresentação e utilização de seus resultados, elas devem ser objeto de atenção particular, especialmente no âmbito das investigações sobre o genoma humano, em vista de suas implicações éticas e sociais, uma vez que a falta desses zelos poderiam até tornar as investigações ilícitas. Ficariam sem credibilidade se não fossem tomados esses cuidados. Os recentes relatórios da OMS corroboram tais ponderações.

Enfim, os direitos humanos só existem se forem respeitados.

(Aquiles Zuben – 2007. Revista Centro Universitário São Camilo – fragmento)

04. "Mas as responsabilidades inerentes às atividades dos pesquisadores **não são apenas de ordem material**." (2º parágrafo), a presença do segmento em destaque indica que, na continuidade do texto, haverá um termo de valor:

- A) aditivo e pertencente a uma outra ordem.
- B) adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada.
- C) explicativo e pertencente à mesma ordem já referida.
- D) conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

05. No seguinte trecho: “*Mas as responsabilidades inerentes às atividades dos pesquisadores não são apenas de ordem material. Elas são também de ordem moral e ética.*” (2º parágrafo), a correlação entre as palavras do texto que dão o sentido de continuidade, expresso na questão anterior, ocorre entre

- A) denso / claro
- B) liberdade / responsabilidades
- C) apenas / também
- D) apresentação / utilização

06. “*Ficariam sem credibilidade se não fossem tomados esses cuidados.*” (2º parágrafo).

No trecho acima, a relação entre as duas orações mostra que a

- A) primeira se realiza contanto que a segunda não se realize.
- B) segunda é consequência da primeira.
- C) primeira é uma hipótese para a realização da segunda.
- D) primeira é motivada pela segunda.

07. “... os direitos humanos só existem **se** forem respeitados.” (último parágrafo).

No trecho acima, o nexos coesivo sintático **se** nos permite reconhecer, entre as orações, uma relação semântica de

- A) conclusão.
- B) conformidade.
- C) condição.
- D) causa.

08. O item em que a palavra destacada tem um sinônimo corretamente indicado ao contexto é:

- A) “... quase sempre **ditadas** pela ética.” – impostas
- B) “Em seus 25 artigos **reitera** basicamente...” – regulamenta
- C) “... tornar as investigações **ilícitas** ...” – perigosas
- D) “... **corroboram** tais ponderações.” – contrariam

09. “*Na condução das pesquisas, como na apresentação e utilização de seus resultados [...] em vista de suas implicações éticas e sociais, **uma vez que** a falta desses zelos poderiam até tornar as investigações ilícitas.*” (2º parágrafo).

O termo que substitui o trecho grifado acima, sem alteração de sentido, é:

- A) já que
- B) ainda que
- C) posto que
- D) apesar de que

LEIA O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES NUMERADAS DE 10 A 15, ASSINALANDO A ÚNICA CORRETA.

COBAIAS

A indagação básica que continua presente para a sociedade atual diz respeito ao significado e alcance das investigações biomédicas e à experimentação humana. O tema é complexo e ambíguo e chega a amedrontar na medida em que extrapola o plano tecnocientífico e atinge a própria situação existencial do ser humano em todas as suas dimensões. Mesmo como investigação científica, modelo eminente de saber rigoroso e especializado, não se limita a um certo número de indivíduos na sociedade.

Enquanto isso, alguns elementos que se dizem da comunidade científica, e que, provavelmente, fazem experimentos humanos, talvez sem o rigor ético, ensaiam o anúncio de descobertas, prometem respostas que ainda estão por vir.

Digamos que essas não venham. Qual a alternativa oferecida a todos nós? Pedir que esperemos mais ainda pelos resultados dos experimentos, por melhores que sejam, entre eles os que desenvolveriam a vacina contra o câncer? Não poderiam esses adoráveis senhores de jalecos brancos parar um pouco e olhar para nós, simples mortais curiosos?

O que se pode é justificar o silêncio fundamentado na razão de que a medicina, como investigação visando novos conhecimentos e prática terapêutica, desde tempos imemoriais, está profundamente vinculada à condição humana na sua finitude e fragilidade, na dialética da saúde-doença. Mas seria o bastante?

Para o encaminhamento dessas questões, diante de reveses e desvios condenáveis no passado recente da humanidade, esperamos, sim, tratamento digno e humano; e que se amplie um cenário de diálogo, como uma nova manifestação de atitude ética.

(Marceline La Roque – REMAL – Revista de medicina alternativa São Paulo, 2007, fragmento, adaptado)

10. Em relação ao texto lido, assinale a opção correta.

- A) Como se trata de um texto crítico sobre a situação existencial do ser humano, o nível de formalidade, as escolhas vocabulares e a impessoalidade da linguagem estão adequados a textos de correspondências oficiais.
- B) Trata-se de um texto exclusivamente de natureza narrativa, em linguagem conativa empregada em nível coloquial, que apresenta fatos e personagens do mundo científico agindo no tempo e no espaço.
- C) É um texto em que há evidência de que o seu autor faz uso do tema para opinar, também em linguagem persuasiva, dissertando sobre questões de investigações biomédicas e experimentação humana.
- D) Além de avaliar positivamente a condução das investigações biomédicas e os experimentos, o texto, de natureza dissertativa, se aproveita do tema para opinar sobre questões existenciais da humanidade.

11. “Digamos que essas não venham.” (3º parágrafo).

Em termos argumentativos, a respeito do trecho acima, o segmento anterior a ele indica.

- A) hipótese a respeito de fato futuro sobre a qual o texto contra argumenta.
- B) argumento com o qual a jornalista pretende dar razão aos investigadores e aos experimentos.
- C) argumento dos pesquisadores, condenado provisoriamente pela jornalista.
- D) inferência segura sobre fatos comprovados e que a jornalista condena.

12. Em “... *esperamos, sim, tratamento digno e humano ...*” (último parágrafo), a autora reforça sua opinião sobre algo polêmico. Nesse caso, o uso do advérbio **sim** significa que

- A) se trata de uma verdade universalmente aceita.
- B) a jornalista quer confirmar o que dizem os pesquisadores.
- C) o artigo escrito apresenta um certo ar irônico.
- D) a jornalista afirma algo que pode receber opiniões opostas.

13. “*Não poderiam esses adoráveis senhores de jalecos brancos parar um pouco ...?*” (3º parágrafo).

No trecho acima, a jornalista, coerente com o tom que dá ao texto, faz uso de um recurso de linguagem que se relaciona com a

- A) expressão exagerada de uma idéia.
- B) oposição entre o falso atribuído e o verdadeiro.
- C) aproximação entre dois elementos que se identificam.
- D) intenção de suavizar uma expressão.

14. “*Digamos que **essas** não venham. Qual a alternativa oferecida a todos nós? Pedir **que** esperemos mais ainda pelos resultados dos experimentos, por melhores que sejam, entre **eles os** que desenvolveriam a vacina contra o câncer?*” (3º parágrafo).

No segmento acima, há uma série de vocábulos que, estabelecendo a coesão textual, se referem a elementos anteriores, no texto:

1. “Digamos que **essas** não venham.” – respostas
2. “Pedir **que** esperemos ...” – a sociedade
3. “... melhores que sejam, entre **eles ...**” – experimentos
4. “... **os** que desenvolveriam ...” – experimentos

O correto está em:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 2 e 4, apenas.

15. “*Enquanto isso, alguns elementos que se dizem da comunidade científica, e que, provavelmente, fazem experimentos humanos, talvez sem o rigor ético, ensaiam o anúncio de descobertas, prometem respostas que ainda estão por vir.*” (2º parágrafo).

Dos termos grifados acima, há dois que exercem a mesma função sintática e estão juntos na alternativa:

- A) “alguns elementos” – “comunidade científica”
- B) “experimentos humanos” – “o anúncio”
- C) “provavelmente” – “respostas”
- D) “alguns elementos” – “rigor ético”

ÁREA DE ATUAÇÃO GERAL

NAS QUESTÕES NUMERADAS DE 16 A 30, ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA QUE RESPONDE CORRETAMENTE AO ENUNCIADO.

16. Nos finais da Idade Média, iniciou-se um movimento liderado por homens de sólida formação intelectual, os humanistas, que objetivavam

- A) promover mudanças na cultura dominante monopolizada pela Igreja Católica, valorizando o ser humano em sua individualidade, força e criatividade, contrapondo-se ao teocentrismo presente na civilização ocidental.
- B) estimular o estudo dos autores orientais e romanos, pois desejavam o retorno dos valores centrados no homem, num processo de imitação a uma época de ouro existente na Antiguidade Clássica.
- C) manter métodos de ensino em vigor na Alta Idade Média e acrescentar mudanças propostas pelo clero renovado que identificava a necessidade de reformas nos valores clericais para acompanhar as mudanças trazidas pela invenção da imprensa.
- D) mesclar os valores teocêntricos dominantes na Idade Média com o antropocêntrico que surgia com o renascimento comercial, principalmente em sua criatividade, daí porque incentivaram as artes plásticas e as construções palacianas.

17. A partir da leitura do texto abaixo, identifique a situação das camadas populares italianas durante o Renascimento.

“Em virtude da conspiração dos flagelos naturais, das flutuações da conjuntura econômica e da conversão crescente da burguesia cidadina à prosperidade fundiária, o conjunto do campesinato italiano do Renascimento se encontra assim mergulhado na maior indigência, numa servidão material e moral pior do que ele havia conhecido na Idade Média (...) Em suma, se o humanismo e a admirável civilização italiana do Renascimento não tocaram muito nas camadas subalternas das cidades fica claro que a classe camponesa foi decididamente excluída e, aliás, explorada e pauperizada que nós podemos nos perguntar se não foi ela, mais que qualquer outra que arcou com as despesas”.

(LARIVAILLE, Paul. A Itália nos tempos de Maquiavel. São Paulo: Companhia das Letras, 1995,p.213)

- A) De inserção aos valores cultivados por este movimento sócio-cultural, pois tinha como fundamento maior o humanismo, aqueles que o impulsionaram, nas diversas épocas que ele se manifestou, centraram suas realizações nos homens de um modo geral, independente da condição social.
- B) De Inclusão para as camadas que viviam nas cidades, pois o aumento de riqueza da burguesia promoveu melhorias nos núcleos urbanos, melhoria estas usufruída por todos os habitantes dessas cidades, quer no aspecto da estética, do embelezamento, quer nos serviços que a civilização renascentista propiciava.
- C) De exclusão, pois vários fatores que se conjugaram na época, desde os de ordem natural aos de ordem sócio-econômica, promoveram o aumento da pobreza desse segmento social que não teve acesso às benesses do Renascimento.
- D) De invisibilidade para a chamada civilização do Renascimento, visto que a pobreza vivenciada não lhes permitia usufruir das artes, da literatura e do progresso científico trazido por essa sociedade.

18. Antes de ocorrer o movimento conhecido como Reforma Protestante, o qual denunciou abusos do clero, foi de encontro ao poder econômico da Igreja e se dispôs contra dogmas e tradições dessa instituição, houve membros da Igreja Católica que desejaram reformá-la sem, no entanto, terem tido apoio de suas mais altas autoridades. Dentre esses reformistas temos,

- A) Jan Huss, natural da Boêmia, hoje parte da Tchecoslováquia, que tentou moralizar o clero da região, combatendo publicamente seus abusos, assim como a ignorância e a superstição que caracterizava suas ações.
- B) John Wicliff, inglês, professor de teologia que traduziu a Bíblia para o inglês, e defendeu a criação de uma igreja nacional sem riquezas. Ele e seus seguidores foram perseguidos pela Inquisição.
- C) Giordano Bruno, natural de Florença, cidade da Itália, pregava a veracidade da transmigração da alma de um corpo para outro, através de um processo de Lei de Causa e Efeito e por isso foi perseguido e preso pelo Tribunal do Santo Ofício.
- D) Tomaso Campanella defendia, em sua obra “Cidade do Sol”, a construção de uma sociedade fundada em princípios do cristianismo nascente, em que o individualismo e a acumulação de bens era proibida.

19. Após a leitura atenciosa do fragmento abaixo, é correto dizer que Jacques Bossuet

“Não há poder sem a vontade de Deus: todo governo seja qual for sua origem, justo ou injusto, pacífico ou violento, é legítimo; todo depositário da autoridade seja qual for, é sagrado: revoltar-se contra ele é cometer um sacrilégio.

O trono não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição”.

(BOSSUET, Jacques. Política tirada da Sagrada Escritura, publicada em 1709. In FREITAS, Gustavo(org).900 textos e documentos de História. Lisboa: Plátano, s.d.,p. 201. v.2)

- A) afirma que os reis são deuses encarnados e por isso devem ser obedecidos, pois eles têm a capacidade de melhor observar, e agir, proporcionando assim bem estar para seus súditos que se sentem protegidos e se reclamarem serão compreendidos.
- B) justifica o poder dos reis, pois para ele este emanava da vontade divina, ou seja, os reis são representantes de Deus na Terra, por isso devem ser obedecidos por seus súditos sem reclamações.
- C) é a favor de uma monarquia teocrática na qual a Igreja através de seus cardeais assuma o papel de governante, pois seus representantes estão investidos do poder conferido pela Divindade.
- D) considera que Deus é o grande soberano que se materializa entre os homens através dos reis e que estes, por estarem sob a ação divina, nunca se equivocam e ou erram em relação a seus súditos.

20.

“Quando os europeus chegaram, a população do Novo Mundo era mais ou menos 80 milhões de pessoas. Uns trinta anos depois esse número baixou para 10 milhões. O desprezo pelo outro, ou seja, por culturas diferentes, caracterizou a conquista das Américas. Os europeus, no caso do Brasil os portugueses, acreditavam-se superiores em vários aspectos e isso contribuiu para o extermínio dessa população nativa.”

(Texto adaptado de MOCELLIN, Renato e CAMARGO, Rosiane de. *Passaporte para a História: 6º ao 9º ano*. São Paulo. Editora do Brasil, 2007, p. 238).

A superioridade que os europeus se atribuíam perpassava basicamente pelos aspectos:

- A) étnico-racial, religioso, tecnológico.
- B) religioso, cultural e da organização política.
- C) mental, étnico-racial e legislativo.
- D) tecnológico, cultural e judiciário.

21. Getúlio Vargas, na primeira década de seu governo, desenvolveu uma série de ações reivindicadas pelo movimento operário desde o final do século XIX, como a semana de oito horas e ao mesmo tempo investiu na organização sindical. Na era Vargas se observa, em relação a essa organização,

- A) uma mudança significativa, pois de instrumento de luta, os sindicatos passaram a condição de agentes defensores da harmonia social e prestadores de serviços assistenciais, subordinados ao Ministério do Trabalho.
- B) a manutenção das características do sindicalismo corporativo instituído no período da chamada República Velha, após as lutas operárias por um sindicato forte que tinha como base ideológica o comunismo.
- C) pouca mudança, pois manteve a estrutura dos sindicatos da antiga tradição anarquista, acrescentando somente os ganhos instituídos pela legislação trabalhista instituída nesse período.
- D) a criação do corporativismo sindical, uma antiga aspiração do movimento operário desde o início do século XX, corporificou-se logo nas primeiras décadas e deu a patrões e operários a opção de se vincularem ou não ao Ministério do Trabalho.

22. O regime republicano implantado no Brasil, nos finais do século XIX, provocou nos primeiros anos do século XX

- A) o enfraquecimento do poder central, favorecendo inúmeros movimentos separatistas liderados pelas oligarquias estaduais que se consolidaram no poder com a queda do Império.
- B) grandes mudanças de ordem política, econômica e social, visto que, tendo como base ideológica o positivismo científico de Augusto Comte, seus seguidores, os militares que implantaram o novo regime, procuraram lançar as bases de um Estado positivo.
- C) o surgimento de um poder intermediário entre o poder local e o do poder federal, que era representado pelos governos estaduais controlados pelos grupos oligárquicos, os quais barganhavam favores em troca de apoio político.
- D) o esfacelamento do poder dos coronéis que durante todo o período monárquico foi a grande força local, pois apoiado em uma cadeia de compromissos e no voto de cabresto eternizavam os grupos que os apoiavam no poder.

23. “Cinquenta anos em cinco” foi o *slogan* da campanha presidencial de Juscelino Kubitschek em 1955. O lema propunha de forma sugestiva um ambicioso projeto de JK, que se concretizaria

- A) através do Plano de Metas e ficou conhecido como desenvolvimentismo, pois promoveria em um rápido mandato de cinco anos, a industrialização do país através de capitais nacionais e estrangeiros, e grandes investimentos estatais em rodovias, ferrovias, portos e refinarias de petróleo.
- B) na construção da rodovia Belém-Brasília e da cidade de Brasília, que passaria a ser a sede do Governo Federal. Esses projetos, incorporados durante a Campanha presidencial, logo se transformaram nos dois grandes símbolos do Plano de governo, que tinha como finalidade o desenvolvimento do país, tornando-o de identidade internacional.
- C) a partir de uma política econômica que institucionalizava a aplicação de investimentos estrangeiros visando ao revigoramento do parque industrial nas regiões sul e sudeste, ao mesmo tempo em que implantava parques industriais em outras regiões do país.
- D) num programa de investimentos nacionais focado principalmente nos setores de energia e educação, pois eles seriam as alavancas do desenvolvimento do país, que até meados da década de 50 apresentava um profundo atraso nessas áreas.

24. Leia com atenção o texto e responda a pergunta feita por Hobsbawm:

“Em 28 de junho de 1992 o presidente Mitterrand da França, apareceu de forma súbita, não anunciada e inesperada em Sarajevo, que era o centro de uma guerra balcânica que iria custar cerca de 150 mil vidas no decorrer daquele ano. Seu objetivo era lembrar à opinião pública mundial a gravidade da crise bósnia. E, de fato, foi muito observada e admirada a presença do conhecido estadista – idoso e visivelmente frágil sob o fogo de armas portáteis e da artilharia. Um aspecto da visita de Mitterrand, contudo, embora claramente fundamental, passou despercebido: a data. Por que o presidente da França escolheu aquele dia específico para ir a Sarajevo?”

(HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.12)

- A) Porque no final da década de trinta, neste dia, a Alemanha nazista havia invadido a Áustria, o que desencadeou grandes protestos do povo europeu, mas não deteve o início da Segunda Guerra Mundial.
- B) Porque neste dia, em 1914, em Sarajevo capital da Bósnia, foi assassinado o arquiduque da Áustria – Hungria, Francisco Ferdinando, acontecimento este que em poucas semanas promoveu o início da Primeira Guerra Mundial.
- C) Porque no dia 28 de junho de 1918, encerrava-se na Europa o primeiro grande conflito mundial, que na época provocou a morte de milhares de pessoas, aproximadamente o número registrado no conflito de 1992 na região balcânica.
- D) Porque nesta cidade, no dia 28 de junho de 1939, as nações aliadas, França, Inglaterra e URSS assinaram um tratado de aliança militar objetivando deter o avanço do nazismo na Europa.

25.

“Existia todo um universo lendário imaginado pelos espanhóis e portugueses na América. Este mundo fabuloso era repleto de pontos mágicos, montanhas e ilhas encantadas, riquezas inesgotáveis, abundância alimentar, monstros incríveis e vários outros tipos de encantamentos (...)

Quando os europeus (especialmente ibéricos, pioneiros na exploração americana) chegaram à América, está já havia sido dominada por suas fantasias, seus desejos, limites e recalques. A América foi sonhada muito antes de ser descoberta, não como América, mas como continuidade do paraíso terrestre. (...)

(PRODANOV, Cleber Cristiano. *A conquista do Peru*. Novo Hamburgo: Feevale, 2004, pp.11 e 12)

Esse imaginário criado pelos europeus, e no caso específico dos portugueses sobre suas terras na América, com o passar do tempo, o paraíso transformou-se em inferno. Que situações contribuíram para essa mudança de mentalidade?

- A) A presença de uma população nativa que se apresentava em estado selvagem e praticava o canibalismo com os prisioneiros de guerra, fossem estes também ameríndios ou o branco colonizador, associando a mesma a um ritual de pajelança apreendida com as populações negras aqui chegadas pelas vias da escravidão.
- B) A existência de um clima muito quente com chuvas constantes, somados à convivência com uma população mestiça de índios e negros, que impunham seus hábitos de alimentação e organização do cotidiano em relação à moradia, ao trabalho e ao lazer.
- C) A dificuldade de adaptação em uma terra desconhecida, de clima tropical, onde havia muitas doenças, animais selvagens como serpentes e feras como a onça, e alguns grupos nativos que praticavam a antropofagia e desenvolviam com regularidade a guerra.
- D) A transferência de uma mentalidade cristã católica, trazida da Europa pela Igreja e difundida entre os colonos, que passam a ver em algumas atitudes desses habitantes recém chegados nestas terras, a presença do demônio, e a configuração do pecado.

26.

“Diante da crise agrária, fazia-se necessária a conquista de novas áreas produtoras. Diante da crise demográfica, fazia-se necessário o domínio sobre as populações não européias. Diante da crise monetária, fazia-se necessária a descoberta de novas fontes de minérios. Diante da crise social, fazia-se necessário um monarca forte, controlador das tensões e das lutas sociais. Diante da crise clerical, fazia-se necessária uma nova Igreja. (...) Começam os tempos novos.”

(FRANCO, JR., Hilário. *O feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003, p.98)

Que tempos novos essas crises provocaram?

- A) O início dos Tempos Modernos marcados pela expansão marítima, pelo surgimento do estado absolutista e pelas reformas religiosas.
- B) O início da Revolução Comercial, o advento da imprensa e do movimento humanista, e o colapso da Igreja Católica com o surgimento da Reforma Protestante.
- C) O período conhecido como Neo-colonialismo em que a Europa industrializada se lança a conquista de novas terras, novos mercados, em busca de matéria-prima, tendo como alvo a América Latina, a África e a Ásia.
- D) Um processo migratório compulsório de europeus para o chamado Novo Mundo, em busca de liberdade religiosa, devido o surgimento do Tribunal de Inquisição em Portugal e Espanha.

27. A Guerra do Ópio feita pela Inglaterra contra a China, na primeira metade do século XIX está relacionada à expansão industrial inglesa, pois a China derrotada

- A) passou a vender sua seda exclusivamente para a indústria têxtil inglesa.
- B) passou a comprar todos os produtos industrializados apenas da indústria inglesa.
- C) teve que aceitar a legalização do comércio do ópio vendida pela Inglaterra.
- D) foi obrigada a abrir seus mercados para os produtos industriais ingleses.

28.

“Por volta de 1850, quem olhasse para as vitrines das principais lojas das cidades brasileiras teria a impressão de viver em Londres. As baixas tarifas de importação faziam com que tecidos, louças, móveis, sapatos, armas e muitos outros produtos ingleses fossem consumidos no Brasil.(...) Contudo, as idéias que impressionavam os nossos intelectuais e artistas não eram as inglesas, mas, principalmente, as francesas. Nessa época, um movimento cultural fazia grande sucesso entre os artistas europeus: o Romantismo. No Brasil vários literatos, entre eles José de Alencar, farão parte desse movimento”.

(História. Ensino Fundamental. 7º ano. Editora responsável: Maria Raquel Apolinário: Moderna, São Paulo, s/d.

O Romantismo apresenta dentre suas características,

- A) histórias simples de amor impossíveis, exaltação ao nacionalismo e a construção dos heróis nacionais em cada Pátria, tendo em nosso país grandes seguidores na música.
- B) a exaltação das emoções intensas, dos heróis, das heroínas e nossos literatos procuraram através do romantismo construir para nós um passado heróico.
- C) a glorificação a heróis emergentes das camadas mais empobrecidas de cada sociedade, no Brasil nossos literatos vão destacar o negro escravo que luta contra a escravidão, a exemplo de Zumbi.
- D) a preocupação em exaltar a figura feminina, até então submissa aos padrões de comportamento estabelecido pelo masculino, na segunda metade do XIX, como um sujeito social dotada de sentimentos e paixões a serem consideradas.

29. Para a historiografia social, a Segunda Guerra se torna realmente mundial quando o (a)

- A) continente latino-americano entra na guerra por pressão dos EUA.
- B) Alemanha vitoriosa na frente ocidental invade a URSS, até então sua aliada na Europa Oriental.
- C) Japão ataca Pearl Harbour, bases dos EUA no Pacífico.
- D) Japão invade o sudeste asiático e anexa as colônias inglesas.

30.

A Revolução de Outubro de 1917 colocou os bolcheviques no poder e os *soviets* de operários e camponeses, sob a liderança de Lênin e Trotsky, assumiram o governo. O partido Bolchevique foi transformado em Partido Comunista e importantes medidas revolucionárias foram tomadas.

Dentre as importantes medidas revolucionárias tomadas nesse momento histórico, podemos identificar o (a):

- A) criação do Exército Branco, constituído de representantes da burguesia e da aristocracia feudal russa.
- B) estabelecimento do NEP, Nova Política Econômica, objetivando recuperar a economia russa.
- C) retirada da Rússia da Primeira Guerra Mundial e a nacionalização de estradas de ferros e bancos.
- D) criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a URSS, que imediatamente passou a ser presidida por Lênin.

ÁREA DE ATUAÇÃO ESPECÍFICA

NAS QUESTÕES NUMERADAS DE 31 A 60, ASSINALE A ÚNICA ALTERNATIVA QUE RESPONDE CORRETAMENTE AO ENUNCIADO.

31. A Escola Histórica Positivista, entre outros agrupamentos intelectuais menos conhecidos, desenvolveu-se sob a orientação de duas importantes vertentes que originaram a história como disciplina acadêmica no século XIX. São elas: a Escola Histórica Alemã, o historicismo, tendo à frente, entre outros, Leopold Von Ranke, e a Escola Metódica Francesa, com Ernest Lavisse, Charles-Victor Langlois e Charles Seignobos. Diante da contextualização, assinale aspecto que melhor explicita a orientação teórico-metodológica desta escola.

- A) Valorização da história política, econômica e social, apreendida em investigações neutras, mas culturalmente comprometidas.
- B) Negação da história-batalha e a defesa da busca biográfica de homens célebres, construtores da nacionalidade.
- C) Busca pelo acontecimento real, verdadeiro, posto à prova de métodos científicos.
- D) Narrativa de experiências sociais de populações marginalizadas, apreendidas no universo de suas representações.

32. A história da historiografia contemporânea, especialmente a partir de meados do século XIX, contraiu significativo débito com a produção filosófica e histórica de Karl Friedrich Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Contudo, de acordo com estudos de Rogério Forastieri da Silva, a produção intelectual desses estudiosos foi ignorada em escritos dos principais representantes da *história científica* na primeira década do século XX como Eduard Fueter (1911) e George Peabody Gooch (1913). A *concepção materialista da História* elaborada por Marx e Engels saíram do anonimato científico somente com Benedetto Croce que o incorporou em sua *história geral da historiografia* (1917). São argumentos explicativos para “o eloquente silêncio” do marxismo na escrita das primeiras histórias gerais da historiografia, o(a)

- A) militância política de Marx e Engels que contaminaram seus escritos de posições ideológicas e a-históricas.
- B) postura idealista dominante nos principais centros de estudos e a falta de rigor científico apresentado pela produção desses filósofos.
- C) contexto político-ideológico profundamente conservador, cuja matriz era a “história científica” proposta pela Escola Histórica Alemã.
- D) vinculação das propostas de Marx e Engels com a postura iluminista e sua defesa do *establishment* revolucionário.

33. “O que as pessoas são depende, portanto, das condições materiais de sua produção”. (MARX e ENGELS, 1933). Produzida na primeira metade do século XIX (1845-1846), *A Ideologia Alemã*, impactou a história da historiografia geral. Ofereceu, entre, outros aspectos, novos parâmetros não só para a produção como também para a avaliação dos estudos históricos. A respeito da revisão dos conteúdos historiográficos, especialmente as orientações de pesquisa propostos pela contribuição da teoria marxista, é correto afirmar que

- A) a filiação do pesquisador a uma linha ideológico-imaginária capaz de ler a realidade a partir de parâmetros político.
- B) envolvimento do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo e à defesa da historicidade do próprio historiador, compreendido como produto histórico.
- C) privilegiou o objeto, a postura compreensiva e a perspectiva de desvelar o mundo metafísico e das idéias.
- D) os conflitos sociais passaram a ser interpretados como fatores de desestabilidade e desequilíbrio individuais dos homens.

- 34.** “A história é uma ciência inexata por excelência, que o seu conceito de causalidade é extremamente deficiente, que o conceito de evolução não possui validade na História senão sob cuidadosa reserva ...” (HUIZINGA, 1934, pp. 52-53)

Baseando-se nas teorias fundadoras da escrita da história elaboradas a partir do século XIX, a epígrafe acima citada pode ser interpretada como

- A) Filiação Positivista.
- B) Base Marxista-Estruturalista.
- C) Fundamentação Determinista.
- D) Precursora da Nova História.

- 35.** “Que a realidade social é mutável; Que esta mudança é submetida a leis cujo reflexo são as leis dinâmicas da ciência (história); Que as mudanças conduzem a estados periódicos de equilíbrio relativo, cuja característica não é (...) ausência de qualquer mudança, mas sim a duração relativa de suas ‘formas’ e ‘relações recíprocas’ (hoje expressaríamos isto mais precisamente com as palavras: da estrutura do sistema”. (SHAFF, 1976, p. 172).

“A proposta é a reunião num único movimento do pensamento enfoques genético e estrutural das sociedades; pretende obter uma visão ao mesmo tempo holística (estrutural) e dinâmica (relativa ao movimento, à transformação) das sociedades humanas”. (CARDOSO e VAINFAS, 1997, p. 05).

Baseando-se na interpretação dos fragmentos acima apresentados, identifique a visão da história e filiação teórica por eles abordada.

- A) Marxista
- B) Positivista
- C) Nova História
- D) História Cultural

- 36.** Nas primeiras décadas do século XX, ocorreu uma reviravolta no campo da história, para alguns uma verdadeira revolução, a fundação da revista *Annales d’histoire économique et sociale*, em 1929, por dois eminentes historiadores, Marc Bloch e Lucien Febvre. Constituem-se chaves de leitura dessa tendência historiográfica os seguintes argumentos:

1. a crença no caráter científico da história, que, no entanto, é uma ciência em construção: isto conduziu, em especial, à afirmação da necessidade de passar de uma “história-narração” a uma “história-problema” mediante a formulação de hipóteses de trabalho.
2. o debate crítico permanente com as ciências sociais, sem negar as fronteiras entre elas. Porém, para ampliar seu campo de estudo a história precisou fazer empréstimos como problemáticas, conceitos, métodos e técnicas.
3. a história vista como ciência do passado e ciência do presente ao mesmo tempo. Tomou o tempo em sua dimensão plural e preocupou-se com os espaços por sua ligação com a geografia humana e a história regional.
4. a ambição de formular uma síntese histórica do local, sem estar preocupada com vinculações entre técnicas, economia e relações de poder. Voltou-se para os fatos em suas intermediações, daí o interesse maior pelas temáticas demográficas e das mentalidades coletivas.

O correto está apenas em:

- A) 1, 2 e 4.
- B) 1 e 4.
- C) 2 e 3.
- D) 1 e 3.

37. “Tebas das Sete Portas, quem a construiu? Nos livros, figuram os nomes dos reis. Foram os reis que arrastaram os grandes blocos de pedra? Babilônia, destruída tantas vezes, quem tornou a reconstruí-la? (...) Uma pergunta para cada História.” (BERTOLD BRECHT)

“Lembro-me de que quando me formei em História, em 1960, um dos meus professores dizia que não podia nos falar da Revolução de 30, porque ele havia participado dela. Não podia falar, porque ainda não era história.” (FENELON, 2002, p. 121)

O poema e a memória de vida, duas linguagens sociais, ainda que apresentem conteúdos distintos, retratam perspectivas e abordagens da pesquisa em História bastante semelhantes. A partir da leitura e interpretação dessas fontes históricas, é certo afirmar que

- A) o poema de Brecht chama à atenção de investigações que defendem a história de vilões e heróis, acontecimento e fatos; já a lembrança da professora Dea Fenelon remete a um tempo que proibia ao professor discutir, em sua sala de aula, aspectos políticos de seu tempo.
- B) as duas fontes permitem questionar formas tradicionais de se conceber o fazer histórico, seus sujeitos e os temas que devem ser abordados. As décadas de 60 e 70, do século XX, transformaram-se em marcos de revisões da postura positivista sustentadora deste modelo de se escrever a história geral e nacional.
- C) o poema e a memória de vida apontam para a necessidade de se reconstruir a história, apoiando-se em documentos capazes de serem provas vivas do acontecido. Para tanto, investigar, apresentar, verificar hipóteses e comprovar são etapas fundamentais no processo de escrita de uma história científica.
- D) valorizam a reconstrução da história sob a orientação da neutralidade científica, que prima pelo distanciamento entre pesquisador e objeto pesquisado. A ênfase recaia no político e na busca das causas e conseqüências do fato narrado.

38.

“Em 1916, quando o horário de verão foi introduzido pela primeira vez no Reino Unido, adiantando o relógio em uma hora, foram muitos os que se opuseram à interferência no que a famosa romancista Marie Corelli chamou de ‘horário do próprio Deus’. Assim também, em 1752, quando o governo britânico decidiu alterar o calendário de modo a fazê-lo coincidir com que fora previamente adotado pela maioria dos outros países da Europa Ocidental, é decretou que o dia seguinte a 2 de setembro deveria ser registrado como 14 de setembro, muita gente pensou que, com isso, suas vidas estavam sendo encurtadas. Alguns trabalhadores, acreditando de fato que perderiam o pagamento referente a 11 dias, amotinaram-se, clamando: ‘Devolvam nossos 11 dias!’. (...) Várias pessoas foram mortas nesse motim, deflagrado em Bristol, na época a segunda maior cidade da Inglaterra”. (WITROW, 1993, p. 15)

Cronologia, histórias contadas com princípio, meio e fim, um assunto torna-se causa do outro e depois outra narrativa expressa consequência, são apontamentos que se alinham a uma determinada visão de história. Independente da filiação, seja ela ao positivismo, materialismo histórico ou culturalismo, esses parâmetros recuperam um dos conceitos caro ao historiador: o *tempo*. Tomando por base este conceito, assinale a opção que melhor expressa sua percepção em pesquisas históricas sociais.

- A) O tempo na história não pode ser percebido como homogêneo, vazio e etapista. A interpretação do passado emerge das preocupações forjadas pelo presente. Para isso é preciso considerar possibilidades e significações distintas assumidas pelo tempo numa dada sociedade.
- B) O tempo é o resultado de uma ação natural, absoluta e universal. Cada sociedade e, portanto, a escrita de sua história precisam obedecer a essa orientação para não se tornarem anacrônicas e a-históricas.
- C) O tempo na história é essencial, porque permite contextualizar ações e reações dos homens em determinada sociedade. No entanto, não são todas as ações dignas de registro, mas somente aquelas que permitem situar as grandes mudanças políticas e estruturais.
- D) O tempo torna-se perceptível somente quando delimitamos sua presença. Deste modo, é fundamental a divisão da história no modelo quadripartite (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), herança da chamada civilização ocidental europeia.

39. “(...) não é estática, nem seu volume e conteúdos são fixos; ela se movimenta. (...) não é jamais como aparece superficialmente, ou seja, como uma retrospectiva, um resgate passivo de fatias do passado que vêm, como um decalque, compor ou ilustrar nosso presente; seu movimento, ao contrário, é antes de mais nada o de prolongar o passado no presente. (...) não é regressiva, mas prospectiva, mais que isso, projetiva, lança-se em direção ao futuro. (SEIXAS, 2002, p. 45)

A passagem acima se refere a uma categoria de análise fundamental na escrita da história. Estamos falando do(a):

- A) Imaginário.
- B) Identidade.
- C) Memória.
- D) Cultura.

40. O senso comum ainda hoje se baseia em visão restrita sobre o conceito de patrimônio histórico. Prédios, monumentos e outras edificações de notável valor histórico-arquitetônico, pelo seu caráter de excepcionalidade, são vistos como os únicos focos de interesse das políticas de preservação. Conforme Ricardo Oriá, essa opção deve-se, “em grande medida, à primeira legislação patrimonial do país, o Decreto-lei nº 25/37, ainda em vigor, que, em seu art. 1º, explicita o conceito de “patrimônio histórico e artístico”: Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existente no país e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da História do Brasil, que por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Tomando por base essa concepção de patrimônio histórico levada a cabo pelas políticas de preservação, escolha as opções corretas.

1. Apesar de valorizar igrejas barrocas, fortes militares, casas-grandes e os sobrados coloniais, essa política preservacionista não deixou de valorizar também senzalas, quilombos, vilas operárias e cortiços.
2. O Serviço de Patrimônio histórico e Artístico Nacional, criado em 1937, objetivou passar ao povo brasileiro a ideia de uma memória unívoca, de um passado homogêneo e de uma História sem conflitos e contradições sociais.
3. A proposta da política preservacionista era forjar uma memória nacional, sem negar as diferenças e pluralidades étnico-culturais de nossa formação histórica.
4. Os critérios de seleção dos bens históricos, artísticos e paisagísticos obedeciam a padrões estabelecidos por autoridades de tutela dos órgãos oficiais centradas em determinada percepção de história, memória e patrimônio.
5. O avanço teórico-metodológico no campo das Ciências Sociais, dedicado ao estudo das manifestações culturais, defende a substituição do termo “patrimônio histórico e artístico” por “patrimônio paisagístico”, o qual compreende outros valores culturais.

O correto está somente em:

- A) 2 e 4.
- B) 2 e 3.
- C) 1, 3 e 5.
- D) 2, 4 e 5.

41. Partindo do pressuposto de que projeto significa “lançar-se para frente”, “arremessar algo” ou compreendendo não ser uma representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma idéia, mas “um futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma idéia a ser transformada em ato” (BARBIER, 1993, p. 52), identifique a alternativa que melhor expressa as etapas fundamentais para a escrita de projeto de pesquisa com base na História Social.

- A) Apresentação, formulação do tema; hipótese; objetivos; metodologia; pressupostos teóricos; cronograma.
- B) Identificação; apresentação do problema; planejamento; discussões; formação do grupo.
- C) Introdução; Tema e problema; objetivos; metodologia; debate teórico; cronograma; bibliografia.
- D) Tema e problematização; justificativa; objetivos; diálogos teóricos; caminhos da investigação; fontes de pesquisa; cronograma; referências.

42. “Nosso dia vai chegar,/ Teremos nossa vez./ Não é pedir demais:/ Quero justiça,/ Quero trabalhar em paz/
Não é muito que lhe peço/ Eu quero trabalho honesto/ Em vez de escravidão.

Deve haver algum lugar/ Onde o mais forte/ Não consegue escravizar/ Quem não tem chance

De onde vem a indiferença/ Temperada a ferro e fogo/ Quem guarda os portões/ Da fábrica?

Música: “Fábrica” – Legião Urbana.

A leitura atenta do texto permite diferentes correlações com temáticas históricas que se tornaram preocupações da Historiografia Contemporânea. Entre estas temáticas *O Mundo do Trabalho* ganhou grande destaque. A partir das revisões propostas às formas tradicionais e muitas vezes restritas das interpretações elaboradas sobre os espaços do trabalho, ampliaram-se às leituras das relações, dos conflitos, dos sujeitos, suas visões de mundo e motivações dentro e fora das fábricas. Ganhou destaque, portanto, acompanhar as vozes dos trabalhadores. A esse respeito, a obra de E. P. Thompson representa um marco nos estudos históricos sobre o Mundo do Trabalho, especialmente a partir do século XVIII. Sobre os novos estudos sobre classe sociais é correto afirmar que

- A) a construção da consciência de classe se dá pelas condições econômicas e culturais a que estão inseridos os trabalhadores. Esta consciência, contudo, só passa a existir com o surgimento da Revolução Industrial.
- B) os trabalhadores ao construírem experiências comuns no universo das fábricas e ao sentirem uma “identidade de interesse” entre si forjam uma consciência de classe em consonância com seu universo cultural.
- C) apesar de lutarem por sua existência física, os trabalhadores do mundo fabril tornaram-se vítimas da política do *laissez-faire*, pois ela obscureceu seus esforços e os impede de obterem compreensões mais amplas das relações de trabalho.
- D) a consciência de classe passou a ser uma experiência comum no mundo europeu do século XVIII em diante. Lutas, greves, negociações, demissões, ocorreram em todos os lugares, quase nas mesmas proporções.

43. “A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler seus grafites nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. As categorias abstratas de classe social, ao invés de serem pressupostas, têm de ser traduzidas em diferenças ocupacionais e trajetórias de vida individuais. (...) Os materiais básicos do processo histórico devem ser constituídos de quaisquer materiais que estejam à disposição no local ou a estrutura não se manterá”. (SAMUEL, 1997, p. 220)

Raphael Samuel, inspirador, fundador e historiador atuante de History Workshop a partir da década de 1960 na Inglaterra, teceu sua carreira intelectual afinado aos estudos da História Social. Ligado ao circuito intelectual de Thompson, Williams e Stuart Hall, seguiu trajetória semelhante à de muito de seus amigos. Por muito tempo ministrou aula a adultos da classe operária e desenvolveu aguçada percepção sobre a história local. Nesta passagem de seu texto, publicado na Revista Brasileira de História, chama a atenção para a valorização de novas fontes, sujeitos e categorias de análise na pesquisa histórica, contrapondo-se a uma concepção restrita de documento histórico. A esse respeito, é correto afirmar que

- A) é preciso valorizar na pesquisa histórica sobre o local a fonte oral, pois ela permite ampliar a compreensão do contexto, além de revelar silêncios e omissões da documentação escrita.
- B) tanto o depoimento oral quanto o documento escrito precisam ser questionados pelo historiador. O problema de se escrever a história local, contudo, está na visão restrita que fabrica sobre realidades mais amplas.
- C) a facilidade de se escrever a história local é sua independência à natureza das evidências e das leituras realizadas. O valor do testemunho está em si mesmo e nas informações reveladas.
- D) desde o século XIX, a preocupação com a produção de uma história local já fazia parte do interesse de muitos historiadores. O ato de transcrever e demonstrar documentalmente a verdade da fonte perdeu hegemonia.

44. O termo latino *documentum*, derivado de *docere*, “ensinar”, evoluiu para o significado de “prova” e é amplamente usado no vocabulário legislativo. [...] O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. [...] Com a escola positivista, o documento triunfa [...]. A partir de então, todo historiador que trate de historiografia ou do ofício do historiador recordará que é indispensável o recurso do documento. [...] [...] Em princípio, o documento era, sobretudo, escrito [...]. Os fundadores da revista *Annales* (1929), pioneiros de uma história nova, insistiram sobre a necessidade de ampliar a noção de documento. (LE GOFF, 1990, p.535-548).

Sobre os sentidos atribuídos ao documento histórico em suas distintas naturezas a partir da *Revolução Documental*, é correto afirmar que

- A) o documento passou a ser definido como tudo aquilo que é capaz de falar da vida, dos sonhos e decepções dos homens. Assim, alegrias, decepções e traumas passaram a ser explorados na pesquisa histórica.
- B) o documento não é inócuo. É, antes de tudo, resultado de uma montagem da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.
- C) o documento é um monumento efêmero, passageiro, que se capta fragmentariamente. O testemunho e o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmitificando-lhe o seu significado aparente.
- D) os documentos são fontes escritas que oferecem possibilidades de investigação aos problemas levantados pelo pesquisador. Em cima destas fontes deve imprimir um olhar investigativo para captar a essência da experiência humana.

45. Entre os diversos métodos utilizados em pesquisas históricas, está o *Método Comparativo*. Apesar de ser um método atual em constante renovação, utilizado por conceituados historiadores, sofreu críticas importantes que alertam o pesquisador fascinado por suas possibilidades de investigação da realidade social. Sobre suas armadilhas e perigos pode-se concordar com a(s) seguinte(s) alternativa(s):

1. Cometer anacronismo elaborando analogias superficiais com similitudes profundas, sobretudo em se tratando de sociedades estruturalmente diversas ou muito afastadas no tempo.
2. Exagerar em suas virtudes e capacidades de construir receitas capazes de decifrar povos e culturas situados em regiões diferentes, mas em contextos históricos semelhantes.
3. Confundir estruturas locais com o contexto social global e pretender comparar somente o que é comparável.

O correto está somente em:

- A) 3.
- B) 2.
- C) 1 e 2.
- D) 2 e 3.

46. “Raramente uma primeira hipótese explicativa de um problema, fenômeno ou grupo de fenômenos, em qualquer ciência e também na historiografia, sobrevive ao longo de uma pesquisa. As primeiras hipóteses costumam ser erradas, totalmente, ou em parte. (...) Mas sem a construção de hipóteses não é possível dar conta, ao final de uma pesquisa, das razões pelas quais uma situação histórica é como é”. (ARÓSTEGUI, 2005, p. 478). A construção de hipóteses na elaboração de projetos de pesquisa tem sido bastante questionada. Um dos argumentos é que ela cega a visão do pesquisador sobre informações que podem ampliar ou negar a compreensão de sua temática de estudo. A compreensão apresentada por Aróstegui recupera o caráter dinâmico e mutável deste procedimento de investigação. Entre as questões abaixo, assinale a que melhor explicita essa compreensão de hipótese.

- A) A hipótese permite uma descrição densa do fenômeno estudado. Ela antecipa caminha e indica resultados possíveis.
- B) A construção de uma hipótese é uma tarefa que deve estar sempre ligada à formulação das respostas. Ela torna-se necessária desde quando reunidas às primeiras informações referentes à temática de estudo.
- C) A hipótese deve ser encarada como um instrumento que: permite colecionar dados; orienta a busca de novas evidências; ilumina a leitura dos documentos ou determina as perguntas a serem feitas às fontes.
- D) A hipótese é algo que deve ser confrontado, sem precisar ser refutada, posta à prova. Ela deve ser sempre evidenciada nos resultados finais da pesquisa.

47. “A observação é, em princípio, uma atitude de conhecimento comum, é a fonte de toda experiência e dela surge todo conhecimento fundamentado”. (ARÓSTEGUI, 2005, p. 479). A observação histórica é um importante passo metodológico da pesquisa. Ela é feita em cima de vestígios, testemunhos, relíquias. A esse respeito, constitui-se importante trabalho de observação, a

- A) escolha da temática de pesquisa;
- B) elaboração das hipóteses
- C) seleção dos objetivos
- D) descoberta das fontes

48. O aparato bibliográfico de uma pesquisa em História é fundamental, porque

- A) é o caminho que permite desvendar o estado da questão científica em um determinado campo temático e em um determinado momento.
- B) é a primeira, fundamental e exclusiva fonte de informação de uma pesquisa, pois revela se o tema foi tratado de maneira insuficiente.
- C) constitui-se em chave de leitura para a confirmação de hipóteses e redefinição dos caminhos da investigação.
- D) amplia as percepções iniciais do objeto de estudo e permite a construção de generalizações empíricas.

49. Na historiografia, a *quantificação* começou pela história econômica do início do século XX, particularmente na França e sofreu um notável impulso na segunda metade do século. A quantificação na historiografia geral adquiriu uma posição importante nos anos 70. Constituiu-se em importante razão para essa retomada da pesquisa quantitativa a(o):

- A) descoberta da existência de maior grau de reflexão sobre a realidade social em pesquisas seriais.
- B) poder de estabelecer relações exatas e revelar explicações e comportamentos ocultos.
- C) avanço dos processos de informatização de arquivos e centros de documentos que possibilitou análise de enormes massas de dados.
- D) facilidade de tornar mais factíveis a comprovação, verificação e refutação de outros pesquisadores sobre as conclusões estabelecidas.

50. A valorização das narrativas orais, tradições, saberes locais, assim como lendas, mitos das populações indígenas e africanas, anteriormente esquecidos da “história da civilização”, forçou os historiadores a perscrutarem novos caminhos e valorizarem novos métodos de investigação histórica (BITTENCOURT, 2008, p. 148). Fruto da aproximação com a Antropologia sedimentou-se a partir dos anos 80 a chamada Nova História Cultural. Caracterizam seus objetivos vincular o(a)

1. micro-história à macro-história. Com isso, renovou a história das mentalidades e, sobretudo, a antiga história das idéias.
2. perspectiva sociocultural atendida não somente com o pensamento das elites, mas também com as relações de força e confrontos entre os grupos sociais.
3. história cultural à história política para captar as diversas esferas do poder e suas estratégias de dominação.
4. político ao econômico, renovando o conceito de ideologia, de classe social, gênero e hegemonia.

O correto está em:

- A) 1 e 3, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4.

51. “Os textos, ou os documentos arqueológicos, mesmo os mais claros em aparência e os mais complacentes, não falam senão quando se sabe interrogá-los.” *Marc Bloch*.

A construção de uma pesquisa histórica sólida em seus aspectos cognoscitivos, mais fiáveis em seus achados e mais explicativa em suas conclusões, depende em boa medida do método que se utiliza. De acordo com Júlio Aróstegui, existem muitas formas de se encaminhar uma pesquisa, porém há “alguns pressupostos, operações e cautelas sem as quais se tornam inviáveis falar de pesquisa.” (2006, p. 465). Levando em conta essa reflexão e a epígrafe de Marc Bloch, pode-se dizer que se constitui importante procedimento de pesquisa:

- A) o procedimento pelo qual o historiador aborda o problema para construir uma representação do histórico e explicar porque os fatos são como são, obedece à mesma lógica adotada por qualquer outro método científico social. As operações lógicas são as mesmas.
- B) aventurar-se em improvisações, intuições e nos caminhos do bom senso para desvendar o que aparentemente não tem importância a primeira vista. Em seguida, explorar e transcrever fontes diversas encontradas nestas aventuras.
- C) para além do plano de pesquisa, é preciso valorizar suposições. A explicação de pressupostos e a definição de previsões para o desenvolvimento da investigação devem vir por último.
- D) a descrição da história e a narração dos acontecimentos possuem caráter sintético, ordenado, explicativo. Duas partes essenciais integram o ofício do historiador: a recolha dos fatos e a construção do relato.

52. Na França foi criado o Instituto de História do Presente. Em outros países, intelectuais preocupam-se com a História Imediata. Pode-se dizer que a História do Tempo Presente (HTP) vem ganhando corpo nos centros acadêmicos de todo mundo. Assinale o(s) aspecto(s) que melhor justifica(m) essa nova tendência ou nascimento desta nova escola historiográfica na pesquisa histórica.

1. A necessidade de revisão do que é história. Tradicionalmente a disciplina foi vinculada ao temas do passado, a HTP discute o presente como história.
2. A possibilidade de apreender objetivamente os acontecimentos vividos no calor do momento e testar os sentimentos do pesquisador.
3. O interesse de refazer os caminhos da história política ampliando seus espaços, tradicionalmente centrados no Estado-Nação.
4. Livrar a sociedade de leitura míticas e fatalistas da história, tão comuns em escritas sobre experiências de povos e culturas passadas.

O correto está apenas em:

- A) 2 e 4.
- B) 1 e 3.
- C) 1 e 2.
- D) 3 e 4.

53. “Recentemente, muitos historiadores têm-se preocupado em examinar as relações entre sua disciplina e as imagens. Muitos apontam a importância das fontes visuais a partir dos anos 1960, e mesmo antes, fundamentando-se na ampliação da noção já agora consolidada de documento, em História e, portanto, na abertura de novos horizontes documentais.” (BEZERRA, 2003, p. 19).

“O missionário jesuíta italiano Matteo Ricci, utilizava imagens, principalmente gravuras flamengas com cenas da vida de Cristo, procurando atrair atenção dos chineses para o Cristianismo. Os artistas chineses começaram a copiar estas gravuras flamengas e adaptá-las, consciente ou inconscientemente, ao ambiente chinês, por exemplo. Atualmente, estas cópias chinesas são uma evidência importante da “recepção” chinesa do Cristianismo, confirmando o que sabemos por outras fontes sobre o modo como os chineses assimilaram uma religião nova a suas crenças tradicionais.” (BURKE, 2005, p. I e II).

Correlacionando a interpretações dos dois enunciados acima apresentados, é correto afirmar que

- A) a fotografia constitui-se em importante registro histórico capaz de por si só revelar traços essenciais de sociedades passadas. Sua utilização amplia informações presentes em outros indícios e ajuda a desvelar o mundo em sua totalidade.
- B) a inclusão das imagens como evidência histórica é uma prática antiga na pesquisa em humanidades. Após a revolução visual, outras interações foram estabelecidas, a exemplo, da forma como uma cultura recebe práticas impostas por outras.
- C) o uso das imagens na pesquisas históricas serve para ilustrar conclusões que o historiador chegou por meio de outros registros. Deve-se recorrer ao registro imagético quando há escassez de outros materiais escritos.
- D) as imagens, assim como os textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica. Para ser utilizadas, porém, como qualquer outro registro, precisam ser interpretadas e contextualizadas criticamente.

54.



A pintura da primeira missa no Brasil (1860), de Victor Meireles, é uma fonte iconográfica importante nos estudos históricos. A partir dela podem ser discutidos diferentes aspectos da vida no país e, especialmente, a percepção que o pintor, desenhista e professor procurou evidenciar. Explorando seus conhecimentos sobre a historiografia brasileira relacionando às representações expressas pela pintura, é correto afirmar que

- A) temáticas como a construção da nacionalidade, cuja preocupação em expressar sua natureza prodigiosa, a índole renovada do nativo e a presença do elemento civilizador constitui-se em uma das chaves de leitura da iconografia.
- B) visão idealizada da nação brasileira, população multirracial e socialmente amigável em consonância com a preguiça e a desconfiança indígena tornam a pintura uma memória oficial do Império brasileiro.
- C) alegoria que retrata uma produção de construção da modernidade em solo brasileira. Nesse sentido, a pintura concatena-se aos discursos sobre a incivilização, a barbárie como símbolos do atraso do país frente a outras nações.
- D) fabricação de heróis, culto à personalidade, crítica ao modo de vida das populações originárias são aspectos que interligam a pintura com os discursos dominantes recorrentes no período imperial.

55. O crescimento dos estudos históricos sobre o imaginário é resultado das transformações operadas pelo campo historiográfico. Sobre o nascimento desse campo de estudo é certo dizer que a história do imaginário

- A) nasce na confluência da psicologia e da antropologia. Centrou-se inicialmente em identificar as permanências constituintes do campo mental dos homens de uma determinada sociedade.
- B) é a história das representações mentais. Realidade e imaginação tornaram-se categorias que ganharam grandes distinções nesses estudos. Valorizou-se a partir daí a experiência humana coletiva.
- C) emerge na esteira dos estudos literários e iconográficos com a Revista Annales na França. As pinturas renascentistas assumiram proporções grandiosas nesse campo de estudo, o que tornou possível desvendar outras experiências humanas.
- D) surgiu como contraponto à história intelectual das idéias, voltada para a produção voluntária, letrada e racional; originou-se como um desdobramento do campo da história das mentalidades.

56. “A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, idéias, ideologias” (...). (HELLER, 1985, p. 17)

Entre as novas tendências historiográficas em expansão no campo acadêmico, ganhou expressão a História do Cotidiano. Sobre essa tendência, é correto afirmar que:

- A) historiadores inspirados nos pressupostos marxistas, como Agnes Heller e E. P. Thompson revelam em suas produções acadêmicas a necessidade dos estudos do cotidiano. Por isso, valorizam tensões sociais do dia-a-dia, formas improvisadas de luta política, resistências e organizações de vida diferenciadas.
- B) entre os temas que ganhou força na história do cotidiano foi a universo feminino. Captado apenas em seu simbolismo e submissão, a presença da mulher na história ampliou a forma de narrar o dia-a-dia do trabalho no lar e fora dele.
- C) estudiosos estrangeiros e nacionais preocuparam-se com a temática da vida privada como eixo primordial para se adentrar a história de todo dia das elites políticas. Os temas tradicionais são abandonados assim como as conexões com o processo histórico mais amplo.
- D) a coleção história da vida privada no Brasil prendeu-se a reconstituição de hábitos, gestos, amores e traições. No mesmo ritmo, George Duby em *Guilherme, o marechal*, traduziu a mentalidade e a religiosidade dos cavaleiros feudais. Ambos trabalhos conformam importantes referências da história do cotidiano.

57. Robert Darnton, norte-americano, estudioso da História Cultural francesa, professor aposentado pela universidade de Princeton em 2007, ganhou notoriedade no campo historiográfico ao tornar público sua obra *O grande massacre de gatos*. Neste trabalho que reúne diferentes artigos, o autor deixa explícita a maneira como encara e produz a escrita da história. São caminhos metodológicos apontados pela História Cultural:

- A) o entendimento dos modos de viver de populações de outros tempos históricos alcança-se com o desvendar do que pensavam. Descrever essas informações utilizando o método etnográfico possibilita o conhecimento das estruturas sociais.
- B) os significados de uma prática social antiga podem ser captados quando se explora a opacidade e o silêncio da documentação. Esse exercício ajuda a elucidar como o grupo social pensa e interpreta seu mundo.
- C) estranhar o familiar, duvidar dos choques culturais e atentar para os anacronismos presentes em comparações produzidas entre sociedades semelhantes, são caminhos fundamentais para se decifrar o pensamento social de uma época.
- D) diferenciar o que é cultura de elite e o que é cultura popular é um passo essencial para se interpretar a maneira de ler de uma sociedade e como ela opera com os símbolos de sua cultura.

58. A coleta de dados é a etapa da pesquisa que requer um grande volume de tempo e trabalho para se reunir as informações indispensáveis à comprovação ou refutações de hipóteses ou entendimentos das problemáticas elaboradas. São aspectos importantes dessa etapa, a

- A) formulação do problema, observação participante, controle de informações e análise de dados coligidos.
- B) mensuração de variáveis preestabelecidas, análise da frequência de incidências, predizer as expectativas, descrição densa.
- C) sondagem de legitimidade da informação, pré-enquete do resultado, discriminação do número de variáveis e descrição dos corpos documental.
- D) organização criteriosa da técnica, confecção de instrumentos adequados de registro e leitura dos dados colhidos em campo.

59. A elaboração de questionários é uma técnica consolidada em muitos centros de pesquisa mundiais. Em linhas gerais, trata-se de um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que ele saiba opinar ou informar. Para ser bem executada, no entanto, é necessário que o pesquisador tenha

- A) conhecimento das questões propostas, conteúdo compatível com seu nível de informação, com suas condições, emoções e reações pessoais.
- B) clareza nas informações que se busca, definição dos objetivos de cada questão elaborada e critérios para exaurir os aspectos que se pretende obter.
- C) consciência histórica, habilidade na arte do questionamento, ampla visão de mundo e estratégia para manipular informações.
- D) sensibilidade e respeito ao entrevistador, visão interdisciplinar do conhecimento e poder de abstração para interpretar símbolos e silêncios.

60. Documentação tem sido lida como a ciência que trata da organização do manuseio de informações. Pode ser de natureza escrita, oral, visual, gestual, fixada ou não em suportes materiais. Seus pressupostos básicos consistem em:

- A) registrar em bibliotecas, museus, bancos de dados, arquivos, entre outros ambientes especializados em sua conservação e classificação, trajetória de todos os povos e culturas que nos antecederam.
- B) evidenciar os tipos de fontes primárias, secundárias e terciárias que o compõem. Visa ainda facilitar, por meios exclusivamente digitais, a busca e leitura de informações passadas.
- C) coleta, classificação, seleção, difusão e utilização de toda espécie de informação. Compreende ainda técnicas de estocagem, conservação e organização.
- D) classificar em ordem alfabética, codificar por matéria com a CDC (classificação decimal universal), indexar por meio de conceitos-chaves descrições dos conteúdos, além de resumir e enumerar por meio de seu ISBN.